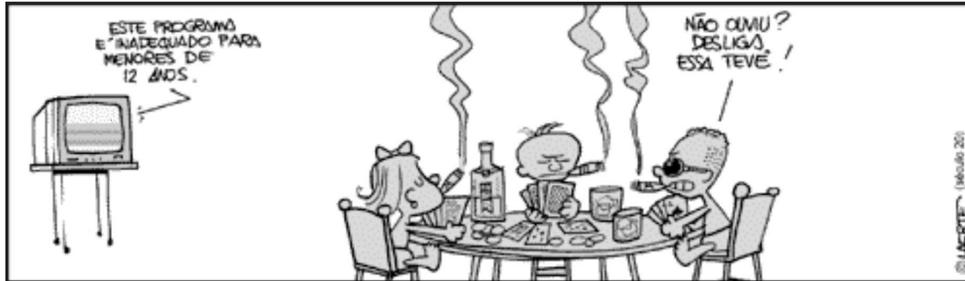


Língua Portuguesa e Literatura

Laerte



Folha de São Paulo, 21/10/2006

1. Segundo o dicionarista Antônio Houaiss, charge é *desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas.*

No caso da charge acima, a crítica que ela comporta é dirigida

a) à formalidade da mensagem veiculada na televisão: "Este programa é inadequado para menores de 12 anos".

b) à rispidez do garoto que não usa palavras polidas para pedir o desligamento da televisão: "Não ouviu?"

c) ao pouco domínio da norma padrão culta das crianças, pois o garoto usa "ouviu" (= 3ª pessoa do singular) ao lado de "Desliga!" (= 2ª pessoa do singular).

d) à exposição gratuita da marca do charuto e do uísque que as crianças consomem, facilmente perceptível pelo desenho.

e) à falha na educação das crianças que, longe daqueles que podem educá-las, precocemente jogam, bebem e fumam.

2. Em uma grande concessionária de São Paulo leu-se a seguinte chamada: "Queima total de seminovos". A mesma estratégia foi utilizada em uma chamada de um grande hipermercado, em que se podia ler: "Grande queima de colchões". Acerca dos sentidos criados por essas chamadas, é apropriado afirmar que

a) em ambas há uma utilização da linguagem em seu sentido estritamente literal.

b) apenas em uma delas a linguagem foi utilizada em seu sentido estritamente literal.

c) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido pela associação com o contexto.

d) em ambas o sentido é metafórico e é apreendido apenas pelas regras gramaticais.

e) em ambas o sentido é metafórico e não pode ser apreendido porque é incoerente.

3. Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes." Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de

a) comparação.

b) condição.

c) conformidade.

d) consequência.

e) proporção.

Leia atentamente o texto abaixo.

A torre de controle de vôos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado "contramão" na rota após Brasília.

Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-1 (centro de controle do tráfego aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anti-colisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião da Gol não foi alertado para o risco.

Catanhede, Eliane. Caixa-preta do Legacy revela que torre errou. Folha de São Paulo, 2 nov. 2006. (Texto adaptado para fins de vestibular).

4. Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto acima, você encontra o trecho "...apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado 'contramão' na rota após Brasília". Em relação ao uso de **apesar** e de **onde**, é adequado afirmar que

- a) enquanto "apesar" indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, "onde" se refere à torre de controles de vôos.
- b) enquanto "apesar" indica consequência em relação ao fato expresso na oração anterior, "onde" se refere ao Aeroporto Eduardo Gomes.
- c) enquanto "apesar" indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, "onde" se refere à altitude de 37 mil pés.
- d) enquanto "apesar" indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, "onde" se refere ao Centro de Controle do tráfego aéreo em Brasília.
- e) enquanto "apesar" indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, "onde" se refere à Embraer.

Leia atentamente o texto abaixo a fim de responder às questões que o seguem.

Yahoo tenta comprar AOL e barrar avanço do Google

O Yahoo negocia com a Time Warner a compra do site America Online (AOL), segundo a revista *Fortune*. A compra seria uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo era líder em buscas na internet até a chegada do Google, que detém o domínio desse mercado.

5. Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que

- a) todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.
- b) todos estão no modo indicativo, no entanto, "seria" expressa o fato como possibilidade.
- c) "negocia" e "detém" estão no modo indicativo, ao passo que "seria" e "era" estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.
- d) "negocia" e "detém" estão no modo imperativo, ao passo que "seria" e "era" estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.
- e) "negocia", "era" e "detém" estão no modo indicativo, ao passo que "seria" está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

6. Considere o trecho "...que detém o domínio desse mercado". Se o sujeito do verbo *deter* estivesse no plural, a escrita correta para o trecho seria

- a) ...que detém o domínio desse mercado.
- b) ...que detem o domínio desse mercado.
- c) ...que detéem o domínio desse mercado.
- d) ...que detêm o domínio desse mercado.
- e) ...que detêem o domínio desse mercado.

7. Considere os dois fragmentos extraídos de *Iracema*, de José de Alencar.

I. Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela? Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano? Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora. Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

II. O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora. O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?

Ambos apresentam índices do que poderia ter acontecido no enredo do romance, já que constituem o começo e o fim da narrativa de Alencar. Desse modo, é possível presumir que o enredo apresenta

a) o relacionamento amoroso de Iracema e Martim, a índia e o branco, de cuja união nasceu Moacir, e que alegoriza o processo de conquista e colonização do Brasil.

b) as guerras entre as tribos tabajara e pitiguara pela conquista e preservação do território brasileiro contra o invasor estrangeiro.

c) o rapto de Iracema pelo branco português Martim como forma de enfraquecer os adversários e levar a um pacto entre o branco colonizador e o selvagem dono da terra.

d) a vingança de Martim, desbaratando o povo de Iracema, por ter sido flechado pela índia dos lábios de mel em plena floresta e ter-se tornado prisioneiro de sua tribo.

e) a morte de Iracema, após o nascimento de Moacir, e seu sepultamento junto a uma carnaúba, na fronde da qual canta ainda a jandaia.

8. *Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. (...) Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro, e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz (...) A fronte reclinara, e a flor do sorriso expandia-se como o nenúfar ao beijo do sol (...). Em torno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso. (...) A tarde é a tristeza do sol. Os dias de Iracema vão ser longas tardes sem manhã, até que venha para ela a grande noite.*

Os fragmentos acima constroem-se estilisticamente com figuras de linguagem, caracterizadoras do estilo poético de Alencar. Apresentam eles, predominantemente, as seguintes figuras:

- a) comparações e antíteses.
- b) antíteses e inversões.
- c) pleonasmos e hipérboles.
- d) metonímias e prosopopéias.
- e) comparações e metáforas.

9. *A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...*

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima, do romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- c) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- d) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- e) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

10. No romance *Dom Casmurro*, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique abaixo a alternativa cujo conteúdo **não condiz** com o enredo machadiano.

- a) A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b) O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.
- c) A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d) A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatuor..."
- e) O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

11. *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.
O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.
O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.
Pelo Tejo vai-se para o mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram.
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.
O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.*

O poema acima, do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, integra o livro *O Guardador de Rebanhos*. Indique a alternativa **que nega** a adequada leitura do poema em questão.

- a) O elemento fundamental do poema é a busca da objetividade, sintetizada no verso: "Quem está ao pé dele está só ao pé dele".
- b) O poema propõe um contraste a partir do mesmo motivo e opõe um sentido geral a um sentido particular.
- c) O texto sugere um conceito de beleza que implica proximidade e posse e, por isso, valoriza o que é humilde, ignorado e desprezioso.
- d) O rio que provoca a real sensação de se estar à beira de um rio é o Tejo, que guarda a "memória das naus", marca do passado grandioso do país.
- e) O poema se fundamenta numa argumentação dialética em que o conjunto das justificativas deixa

12. O conto "São Marcos", que integra a obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, apresenta linguagem marcadamente sinestésica, isto é, que ativa os órgãos sensoriais como meios de conhecimento da realidade, em suas diferentes situações narrativas. No ponto culminante da narrativa, o narrador é afetado em sua capacidade sensorial, particularmente ligada

- a) ao olfato, que lhe permite perceber o "cheiro de musgo. Cheiro de húmus. Cheiro de água podre", bem como o "odor maciço, doce ardido, do pau d'alho".
- b) à visão, que lhe permite contemplar as plantas, as aves, os insetos, as cores e os brilhos da natureza, como em "debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca".
- c) ao tato, que se ativa "com o vento soprando do sudoeste, mas que mudará daqui a um nadinha, sem explicar a razão", além de lhe permitir sentir o "horror estranho que riçava-me a pele e os pêlos".
- d) ao paladar, ativado na mastigação "de uma folha cheirã da erva-cidreira, que sobe em tufos na beira da estrada", e usada, segundo a personagem, para "desinfetar".
- e) à audição, que lhe faculta "distinguir o guincho do paturi do coicho do ariri, e até dissociar as corridas das preás dos pulos das cotias, todas brincando nas folhas secas".